

# OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE MINAS GERAIS

## 1º BOLETIM TEMÁTICO

### Escolaridade de nível superior e ocupação em Minas Gerais: um desafio para a política pública

---

*Termo de Fomento nº 1481000779/2023*

DEZEMBRO DE 2023

**DIIESE**  
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE  
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

 **OBSERVATÓRIO**  
DO TRABALHO DE MINAS GERAIS

DESENVOLVIMENTO  
SOCIAL



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

---

**EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS  
SOCIOECONÔMICOS – DIEESE**

**Direção Técnica**

Fausto Augusto Jr - Diretor Técnico

Patrícia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Victor Pagani – Diretor Adjunto

Eliana Elias – Diretora da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

**Coordenação Geral do Projeto**

Patrícia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Fernando Duarte – Supervisor Técnico do ERMG

**Equipe Executora**

DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos  
E-mail: [institucional@dieese.org.br](mailto:institucional@dieese.org.br)  
<http://www.dieese.org.br>

---

## DESTAQUES

- O número de ocupados com ensino superior completo cresceu 80% em Minas Gerais, entre 2013 e 2023, um percentual muito superior à média do crescimento da ocupação estadual (7,9%).
- Contudo, esse crescimento foi maior em ocupações consideradas não típicas, ou seja, ocupações não condizentes com o nível de instrução desse grupo populacional, como escriturárias, balconistas, vendedores e secretárias.
- O comportamento do rendimento médio real também não acompanhou o crescimento da população com ensino superior completo, acumulando queda de 8%, em dez anos.
- Entre as pessoas de baixa renda com nível superior completo, 66,4% estavam em ocupações não condizentes com essa escolaridade, enquanto entre os mais ricos, 71,4% estavam em m ocupações típicas para esse nível de instrução.

---

## APRESENTAÇÃO

O aumento da escolaridade das populações brasileira e mineira é um fenômeno que já vem ocorrendo há algumas décadas, inclusive com crescimento expressivo da quantidade de pessoas que a cada ano conclui o ensino superior. Mas esse fenômeno ganhou novo impulso a partir dos anos 2000, em razão do aumento do número de vagas em universidades públicas e dos programas de financiamento ao acesso de estudantes de baixa renda às universidades privadas. Mesmo assim, em função dos problemas estruturais da economia nacional, que, volta e meia, sofre com períodos de recessão e baixo crescimento, ainda é grande a dificuldade enfrentada por muitas pessoas com diploma de nível superior para conseguir uma vaga no mercado de trabalho mineiro compatível com esse nível de escolaridade.

Esse boletim, intitulado “*Escolaridade de nível superior e ocupação em Minas Gerais: um desafio para a política pública*”, busca contribuir com essa discussão. O objetivo é mostrar como se comportou esse movimento de aumento da escolaridade dos mineiros ocupados no mercado de trabalho, nos últimos dez anos – um período marcado por profunda recessão econômica, seguida por profunda crise sanitária e posterior recuperação – e a dificuldade do trabalhador de nível superior em conseguir no Estado uma ocupação adequada ao seu perfil e com remuneração compatível.

O boletim compõe o plano de atividades do Observatório do Trabalho de Minas Gerais (OTMG), parceria entre o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (SEDESE), por meio Termo de Fomento nº 1481000779/2023.

Para cumprir com seu objetivo, o boletim está estruturado em três seções, além desta apresentação. Na primeira seção, é traçado um panorama geral do comportamento da força de trabalho mineira, entre os anos de 2013 e 2023, considerando a evolução tanto da população ocupada quanto da desocupada, em comparação com a experiência brasileira. Na segunda seção, é feita a discussão propriamente dita da incompatibilidade muitas vezes existente entre as características da ocupação normalmente gerada no mercado de trabalho e a elevação do nível de instrução do trabalhador, na perspectiva estadual. Na terceira sessão, por fim, são feitas considerações adicionais à temática, a título de reflexão conclusão.

## 1. Comportamento recente da força de trabalho mineira

No terceiro trimestre de 2023, Minas Gerais tinha 17,7 milhões de pessoas em idade ativa (PIA), sendo 11,3 milhões (64%) participantes da força de trabalho. Entre as pessoas inseridas na força de trabalho, 94% (10,6 milhões) encontravam-se ocupadas. Essa proporção era 1,7 pontos percentuais (p.p.) superior à observada no Brasil, no mesmo período, 3,8 p.p. superior à observada no próprio Estado, no terceiro trimestre de 2018, e praticamente igual à proporção de mineiros ocupados dez anos antes, ou seja, no terceiro trimestre de 2013. As pessoas desocupadas correspondiam a 6% da força de trabalho mineira, em 2023 (675 mil) – proporção quase igual a de 2013 - e a 7,7% (8,3 milhões) da força de trabalho nacional. No terceiro trimestre de 2018, o total de desempregados em Minas Gerais (1,1 milhão) chegou a quase 10% da força de trabalho estadual (Tabela 1).

**TABELA 1**  
**Pessoas com 14 anos ou mais de idade na força de trabalho por condição de ocupação**  
**Minas Gerais e Minas Gerais, 3º Trimestre de 2013, 2018 e 2023**

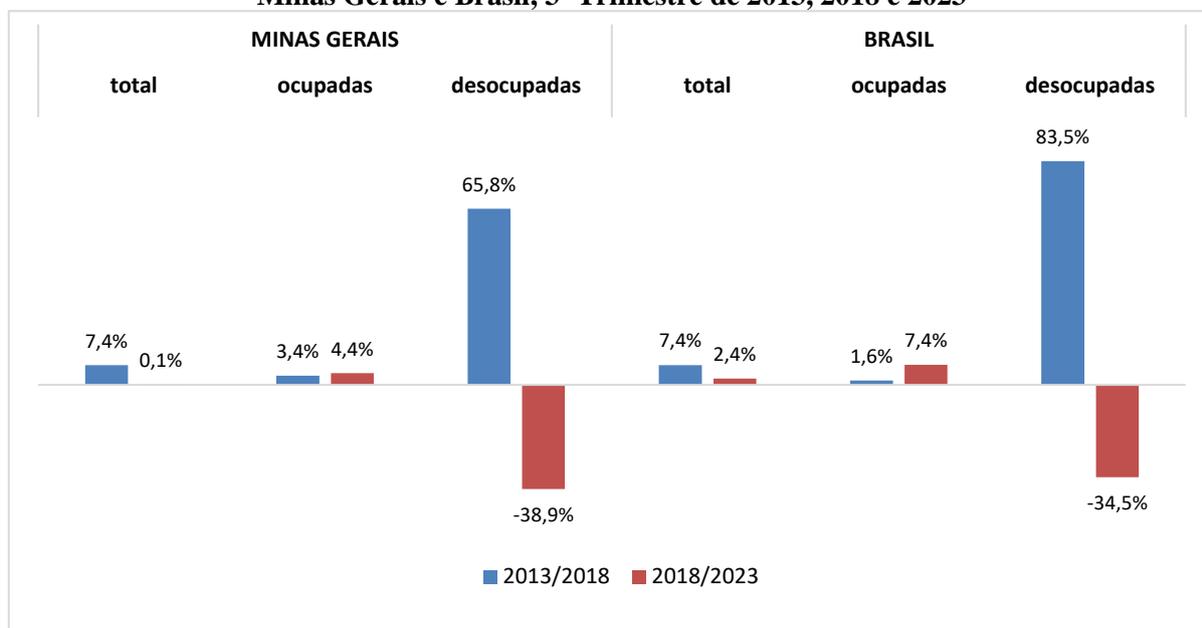
Unidade	Na força de Trabalho	Nº de pessoas			Proporção (%)		
		2013	2018	2023	2013	2018	2023
Minas Gerais	desocupadas	666.386	1.105.001	675.131	6,3	9,8	6,0
	ocupadas	9.839.260	10.174.522	10.620.023	93,7	90,2	94,0
	<b>total</b>	<b>10.505.645</b>	<b>11.279.523</b>	<b>11.295.154</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Brasil	desocupadas	6.916.006	12.693.973	8.315.868	7,0	12,0	7,7
	ocupadas	91.437.887	92.929.736	99.838.186	93,0	88,0	92,3
	<b>total</b>	<b>98.353.893</b>	<b>105.623.709</b>	<b>108.154.054</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE/PNADC  
Elaboração: DIEESE

Este panorama decenal da força de trabalho mineira é resultado de dois movimentos distintos ocorridos nos últimos quinquênios. Entre 2013 e 2018, em função da grave crise econômica de 2015 e 2016, houve um aumento de quase 66% no número de desocupados no Estado. Naquele período, quando a força de trabalho cresceu 7,4%, o número de ocupados cresceu apenas 3,4%. Esse mesmo movimento também foi observado no país como um todo, naquela época, mas com resultados ainda mais desfavoráveis (Gráfico 1), tanto em termos do comportamento da desocupação quanto da ocupação. Já entre 2018 e 2023, uma vez absorvidos os efeitos mais agudos da pandemia sobre o mercado de trabalho, houve uma queda de 39% no total de desocupados e um crescimento de 4,4% da ocupação, com a força de trabalho mantendo-se praticamente estável. No Brasil, também houve

esse movimento, mas com queda menos intensa do número de desempregados e aumento um pouco maior da ocupação. Já a força de trabalho nacional cresceu 2,4%, entre 2018 e 2023.

**GRÁFICO 1**  
**Variações quinquenais do número de pessoas com 14 anos ou mais de idade na força de trabalho, por condição de ocupação**  
**Minas Gerais e Brasil, 3º Trimestre de 2013, 2018 e 2023**



Fonte: IBGE/PNADC  
 Elaboração: DIEESE

## 2. Ocupação e nível de instrução em Minas Gerais

Como mostra a Tabela 2, houve um aumento muito expressivo do nível de escolaridade da força de trabalho ocupada em Minas Gerais, nos últimos dez anos, assim como em todo o país. O número de pessoas ocupadas com ensino superior completo aumentou 80% no Estado, entre os terceiros trimestres de 2013 e 2023 – cerca de 983 mil pessoas a mais. Esse resultado, que é de longe o maior crescimento percentual entre todos os níveis de escolaridade analisados, é decorrente do crescimento dessa população nos dois quinquênios analisados, mas sobretudo entre 2013 e 2018, quando ela aumentou quase 44%, a despeito do contexto de alto desemprego. Além disso, houve aumento no número de pessoas ocupadas com ensino médio completo (36%), enquanto o número daquelas com ensino médio incompleto ou menos diminuiu também expressivamente. Esses movimentos todos aconteceram no país como um todo, no mesmo período, mas em intensidade um pouco menor, indicando que a população mineira ocupada é, em média, mais escolarizada do que a brasileira.

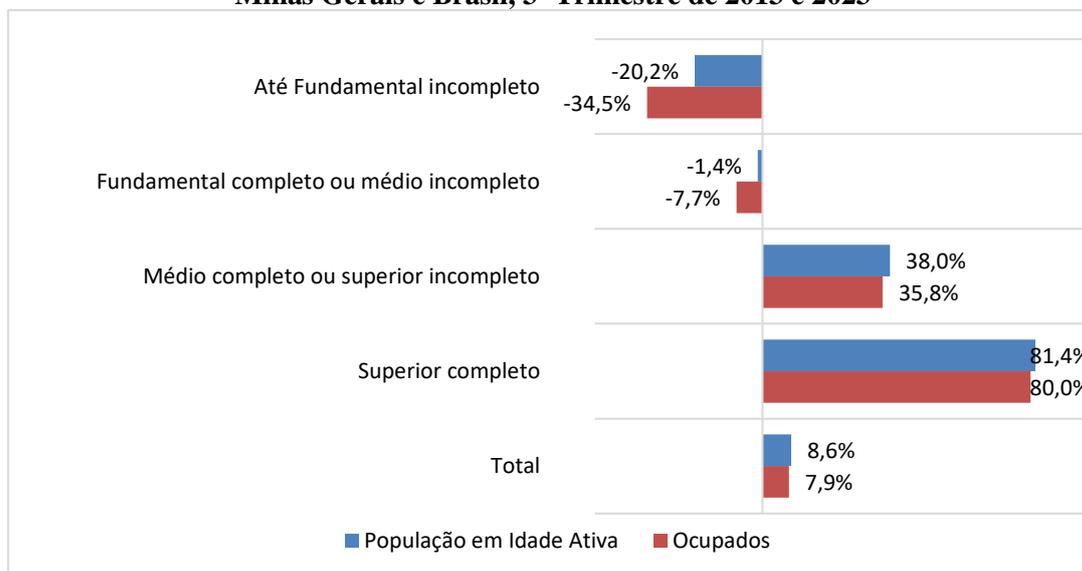
**TABELA 2**  
**Número de pessoas ocupadas por nível de instrução e variações quinquenais e decenal**  
**Minas Gerais e Brasil, 3º Trimestre de 2013, 2018 e 2023**

Unid.	Escolaridade	Nº de ocupados			Variação		
		2013	2018	2023	2018/2013	2023/2018	total
Minas Gerais	até fundamental incompleto	3.596.371	2.945.480	2.357.371	-18,1%	-20,0%	-34,5%
	fundamental completo ou médio incompleto	1.744.578	1.641.371	1.609.594	-5,9%	-1,9%	-7,7%
	médio completo ou superior incompleto	3.269.438	3.822.915	4.441.399	16,9%	16,2%	35,8%
	superior completo	1.228.872	1.764.756	2.211.659	43,6%	25,3%	80,0%
	<b>total</b>	<b>9.839.260</b>	<b>10.174.522</b>	<b>10.620.023</b>	<b>3,4%</b>	<b>4,4%</b>	<b>7,9%</b>
Brasil	até fundamental incompleto	28.614.524	23.554.786	19.925.528	-17,7%	-15,4%	-30,4%
	fundamental completo ou médio incompleto	16.056.197	14.139.155	13.792.757	-11,9%	-2,4%	-14,1%
	médio completo ou superior incompleto	33.334.247	37.111.680	42.825.968	11,3%	15,4%	28,5%
	superior completo	13.432.919	18.124.115	23.293.933	34,9%	28,5%	73,4%
	<b>total</b>	<b>91.437.887</b>	<b>92.929.736</b>	<b>99.838.186</b>	<b>1,6%</b>	<b>7,4%</b>	<b>9,2%</b>

• Inclui os cursos equivalentes  
 Fonte: IBGE/PNADC  
 Elaboração: DIEESE

O aumento do número de ocupados com maiores níveis de instrução, em Minas Gerais, é consistente com a ampliação no nível de escolaridade da população mineira como um todo. Como mostra o Gráfico 2, entre os terceiros trimestres de 2013 e 2023, o número de pessoas em idade ativa com ensino superior completo aumentou 81,4%, no Estado, um percentual muito próximo do aumento da população ocupada com esse nível de escolaridade. O mesmo pode ser dito sobre a ocupação nas demais faixas de instrução que também acompanharam as tendências de aumento da escolarização da PIA mineira.

**GRÁFICO 2**  
**Variação do número de pessoas em idade ativa (com 14 anos ou mais) e**  
**de pessoas ocupadas por nível de instrução**  
**Minas Gerais e Brasil, 3º Trimestre de 2013 e 2023**



Fonte: IBGE/PNADC  
 Elaboração: DIEESE

O comportamento do rendimento médio, no entanto, não teve um desempenho compatível com o aumento da escolaridade da população ocupada. Embora ele tenha crescido quase 11% no total de ocupados, entre os ocupados com ensino superior completo, a queda acumulada do rendimento médio real foi de 8%, em dez anos, mesmo tendo crescido quase 4% no quinquênio de 2018 a 2023, período de menor desemprego (Tabela 3). O rendimento real caiu ainda entre os ocupados com ensino médio completo (-9,7%), em dez anos. Esses resultados também foram observados no Brasil e de forma ainda mais intensa, com queda do rendimento médio real em praticamente todas as faixas de instrução, entre os terceiros trimestres de 2013 e 2023.

**TABELA 3**  
**Rendimento médio real mensal dos ocupados por nível de instrução (em R\$ do terceiro trimestre de 2023) e variações decenal e quinquenais**  
**Minas Gerais e Brasil, 3º Trimestre de 2013, 2018 e 2023**

Unid.	Escolaridade	Rendimento médio real			Variação		
		2013	2018	2023	2018/2013	2023/2018	total
Minas Gerais	sem instrução e menos de 1 ano de estudo	1135	1190	1630	4,8%	37,0%	43,6%
	fundamental incompleto ou equivalente	1619	1547	1709	-4,4%	10,5%	5,6%
	fundamental completo ou equivalente	1908	1766	2054	-7,4%	16,3%	7,7%
	médio incompleto ou equivalente	1691	1584	1746	-6,3%	10,2%	3,3%
	médio completo ou equivalente	2290	2070	2068	-9,6%	-0,1%	-9,7%
	superior incompleto ou equivalente	2744	2395	2787	-12,7%	16,4%	1,6%
	superior completo	5762	5098	5294	-11,5%	3,8%	-8,1%
	<b>total</b>	<b>2423</b>	<b>2409</b>	<b>2685</b>	<b>-0,6%</b>	<b>11,5%</b>	<b>10,8%</b>
Brasil	sem instrução e menos de 1 ano de estudo	1149	1126	1382	-2,0%	22,7%	20,3%
	fundamental incompleto ou equivalente	1667	1552	1623	-6,9%	4,6%	-2,6%
	fundamental completo ou equivalente	2022	1852	1855	-8,4%	0,2%	-8,3%
	médio incompleto ou equivalente	1804	1701	1722	-5,7%	1,2%	-4,5%
	médio completo ou equivalente	2514	2230	2179	-11,3%	-2,3%	-13,3%
	superior incompleto ou equivalente	3132	2731	2751	-12,8%	0,7%	-12,2%
	superior completo	6752	6273	5794	-7,1%	-7,6%	-14,2%
	<b>total</b>	<b>2816</b>	<b>2822</b>	<b>2900</b>	<b>0,2%</b>	<b>2,8%</b>	<b>3,0%</b>

Fonte: IBGE/PNADC  
 Elaboração: DIEESE

Considerando-se a distribuição dos ocupados em inserções consideradas típicas e não típicas para pessoas de nível superior completo, verifica-se um aumento de 13,3% no total de pessoas em ocupações típicas, entre os terceiros trimestres de 2013 e 2023 (Tabela 4), com crescimento maior no quinquênio de 2018-2023 (7,1%). Essas ocupações são principalmente aquelas associadas a cargos de direção e gerência e profissionais das ciências e intelectuais, antes chamados de “profissionais liberais”<sup>1</sup>.

Já as ocupações não típicas para nível superior são aquelas geralmente associadas a profissionais de nível médio, administrativos, trabalhadores da agropecuária, caça e pesca, do comércio, dos serviços e de ofícios elementares. Essas ocupações, que são maioria na estrutura do

<sup>1</sup> As ocupações da área segurança (Forças Armadas, policiais e bombeiros) foram consideradas típicas para nível superior por incorporarem parcela de oficiais de formação mais elevada, além de representarem um contingente relativamente pequeno para essa análise.

mercado de trabalho estadual, também cresceram entre 2013 e 2023, mas em menor intensidade (7,1%) do que as ocupações típicas.

**TABELA 4**  
**Número de pessoas ocupadas em ocupações típicas e não típicas de nível superior**  
**e variações decenal e quinquenais**  
**Minas Gerais e Brasil, 3º Trimestre de 2013, 2018 e 2023**

Unidade	Tipo de ocupação	Nº de ocupados			Variação		
		2013	2018	2023	2018/2013	2023/2018	total
Minas Gerais	típicas para nível superior*	1.363.232	1.442.205	1.544.077	5,8%	7,1%	13,3%
	não típicas para nível superior**	8.476.028	8.732.317	9.075.945	3,0%	3,9%	7,1%
	<b>total</b>	<b>9.839.260</b>	<b>10.174.522</b>	<b>10.620.023</b>	3,4%	4,4%	7,9%
Brasil	típicas para nível superior*	14.421.827	15.155.825	16.935.135	5,1%	11,7%	17,4%
	não típicas para nível superior**	77.016.060	77.773.912	82.903.051	1,0%	6,6%	7,6%
	<b>total</b>	<b>91.437.887</b>	<b>92.929.736</b>	<b>99.838.186</b>	<b>1,6%</b>	<b>7,4%</b>	<b>9,2%</b>

\* diretores e gerentes, profissionais das ciências e intelectuais, membros das forças armadas

\*\* técnicos e profissionais de nível médio; trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados; trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca; operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios; operadores de instalações e máquinas e montadores; ocupações elementares.

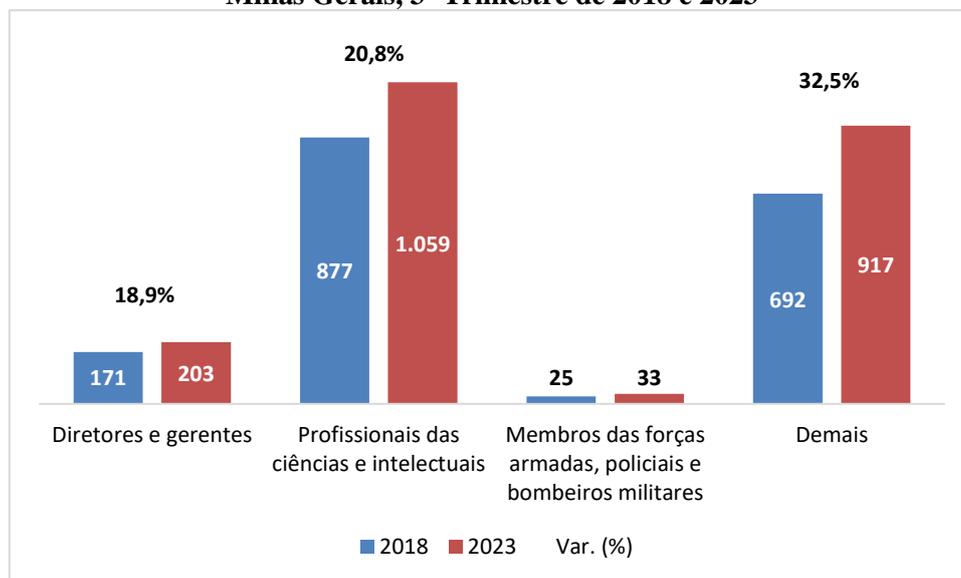
Fonte: IBGE/PNADC

Elaboração: DIEESE

Apesar disso, quando se considera apenas a distribuição dos ocupados mineiros de nível superior entre ocupações típicas e não típicas, verifica-se que o crescimento da ocupação ocorrido nessa faixa de escolaridade, no período recente, foi em grande parte devido a criação de vagas que não requerem o ensino superior completo.

Como mostra o Gráfico 3, a quantidade de ocupados com nível superior em ocupações não típicas cresceu 32,5%, entre os terceiros trimestres de 2018 e 2023, que é o quinquênio de melhor desempenho do mercado de trabalho mineiro, nos últimos dez anos. Entre as ocupações típicas para essa escolaridade, o número de diretores e gerentes cresceu 19% e o de profissionais das ciências e intelectuais aumentou 21%. É possível afirmar, portanto, que metade das 447 mil novas vagas de emprego que foram criadas em Minas Gerais para pessoas em idade ativa com diploma universitário, no período analisado, ocorreu em atividades não típicas para esse perfil de profissional. São ocupações como escriturários, comerciantes de lojas, balconistas e vendedores, secretários, entre outras de nível médio e administrativo, sobretudo.

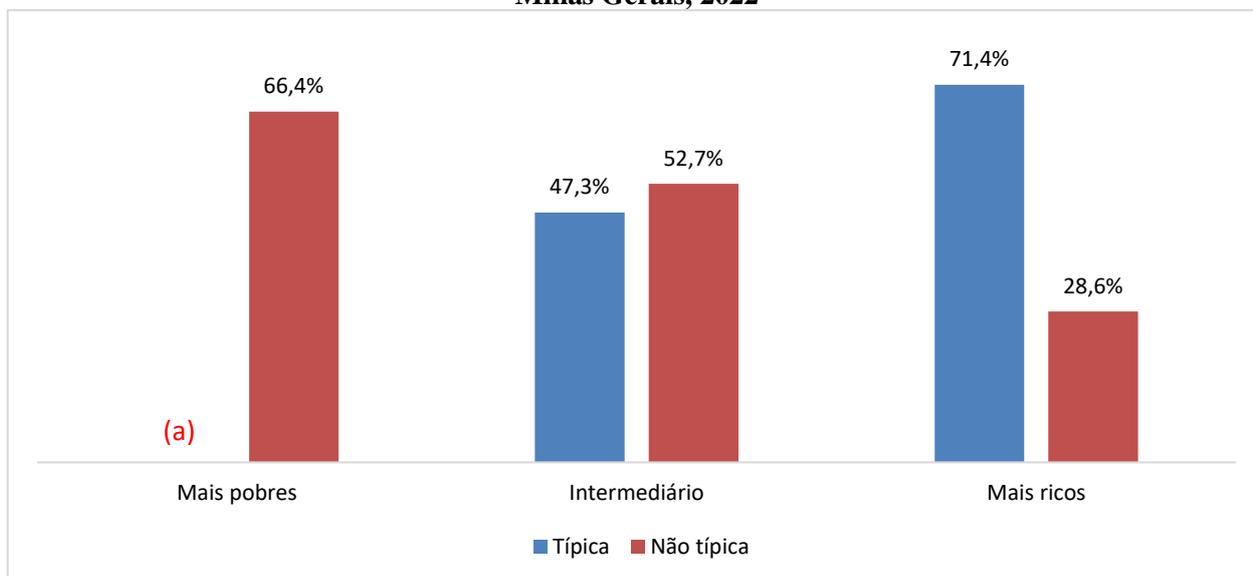
**GRÁFICO 3**  
**Variação (%) e número de pessoas ocupadas com ensino superior completo,**  
**segundo grupamento ocupacional**  
**Minas Gerais, 3º Trimestre de 2018 e 2023**



Fonte: IBGE/PNADC  
 Elaboração: DIEESE

Por fim, considerando as informações anuais da PNAD Contínua do IBGE de 2022, que é a última fonte de dados disponíveis sobre a distribuição dos ocupados com ensino superior completo, segundo faixa de renda domiciliar per capita e tipo de ocupação, verifica-se que a população mineira de baixa renda estava, em menor proporção nas ocupações típicas, mesmo com ensino superior. Entre os ocupados com ensino superior completo de domicílios mais pobres, 64% estavam em ocupações não típicas para essa escolaridade. Em sentido contrário, entre os domicílios mais ricos, 71,4% dos ocupados com ensino superior completo estavam em ocupações típicas para esse nível de instrução. Entre os domicílios de nível intermediário de renda, a distribuição dos ocupados com ensino superior era mais equilibrada, mas ainda com a maioria (52,7%) inserida em ocupações não típicas (Gráfico 4).

**GRÁFICO 4**  
**Distribuição dos ocupados com ensino superior completo, segundo faixa de**  
**renda domiciliar *per capita* e tipo de ocupação**  
**Minas Gerais, 2022**



(a) informação não disponível para esse nível de desagregação

Foram consideradas mais pobres as pessoas com rendimento domiciliar *per capita* de até ½ salário mínimo; os mais ricos com rendimento domiciliar *per capita* de mais de 3 salários mínimos; e o intermediário, entre ½ e 3 salários mínimos

Fonte: IBGE/PNADC

Elaboração: DIEESE

---

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A baixas produtividades e o atraso tecnológico que caracterizam a economia brasileira e a mineira limitam severamente a capacidade do mercado de trabalho de gerar vagas de emprego mais sofisticados, que exigem níveis de conhecimento e instrução formal mais elevados. Como se viu nesse boletim, embora o número de trabalhadores ocupados no Estado com ensino superior completa venha crescendo nos últimos anos, parcela considerável dos mesmos não encontrou ocupação e, por decorrência, rendimento compatíveis com seu nível de qualificação. Essa situação é ainda mais difícil para os mineiros de baixa renda, que por decorrência da própria limitação financeira, já têm mais dificuldade de acessar o ensino superior de qualidade.

As informações apresentadas nesse boletim, longe de servirem como desestímulo ao investimento dos trabalhadores de baixa renda em cursos de formação superior, chamam atenção para a necessidade de políticas de desenvolvimento econômico, aumento de produtividade econômica e avanço tecnológico que estimulem o mercado de trabalho a gerar postos de trabalho mais qualificados.